

RAÚL CORRALES



ARQUIVO



Ernesto Guevara na ONU, 1964



Na Bolívia, da esquerda para a direita, Gustavo Machin Hoed de Beche (Alejandro), apoiado em seu ombro Guido Alvaro Peredo Leigue (Inti), Leonardo Tamayo Núñez (Urbano), Eliseo Reyes Rodríguez (Rolando), Ernesto Guevara de la Serna (Che Guevara) e Carlos Coello (Tuma).

ARCHIVO



O Comandante guerrilheiro argentino-cubano na construção de casas para moradores de Las Yaguas, em 1961.



Che jogando xadrez.



Efigenio Ameijeiras, Ernesto Guevara e Guillermo García. Foto tomada durante as caminhadas de abril a maio de 1957 na Serra Maestra.

ERNESTO CHE GUEVARA

# Diferentes olhares a uma personalidade mundial

Danae González del Toro

«NOSSOS olhos livres hoje são capazes de ver o que ontem nossa condição de escravos coloniais nos impedia de observar: que a 'civilização ocidental' esconde sob sua vistosa fachada um quadro de hienas e chacais».

A figura lendária de Ernesto Che Guevara foi e será, por sempre, um exemplo em todas as partes do mundo e Cuba não é uma exceção.

Diversos foram os papéis que desempenhou em nosso país, bem fosse à frente de uma coluna guerrilheira na luta para derrocar a ditadura do general Fulgencio Batista; trabalhando lado a lado com o povo em trabalhos voluntários; apoiando o desenvolvimento dos esportes; ou como combatente internacionalista.

Caracterizou-se sempre por ter um pensamento claro, capaz de visionar o futuro funesto que esperava ao planeta se não éramos inteligentes para impedi-lo. Em 1964, participou da Assembleia Geral da Organização das Na-

ções Unidas. Nunca ninguém esquecerá aquele acontecimento e ficará gravado para sempre na história.

Seu discurso no máximo estrado internacional abrangeu os acontecimentos que no âmbito internacional ocorriam naquela época. Referiu-se ao incidente no Golfo de Tonkin, que permitiu aos Estados Unidos intervirem no sudeste da Ásia e entrarem na guerra contra o Vietnã. Continuou com os fatos ocorridos no Congo, ao qual Che viajou clandestinamente, junto a um pequeno contingente de combatentes cubanos tempo depois. E, com certeza, não pôde deixar de mencionar o recrudescimento do bloqueio imperialista contra Cuba.

Ao mesmo tempo fez um apelo à presidência da Convenção: «Gostaríamos de ver despertar esta Assembleia e andar para a frente, que as Comissões começassem seu trabalho e que este não parasse no primeiro confronto. O Imperialismo quer converter esta reunião em um vão tor-

neio oratório, em vez de resolver os graves problemas do mundo, devemos impedi-lo. Esta Assembleia não deveria ser lembrada no futuro só pelo número 19 que a identifica».

Contudo, Che Guevara não apenas foi um excelente lutador, mas que, nas palavras do Comandante-em-chefe Fidel Castro Ruz era um «trabalhador infatigável, nos anos que esteve ao serviço de nossa pátria não conheceu um só dia de descanso». E é que não apenas destacou à frente de um regimento ou de um ministério tão importante quanto o da Indústria; ou dirigindo o Banco Nacional de Cuba; mas como de um homem simples apoiando os trabalhos mais comuns, como um trabalho voluntário.

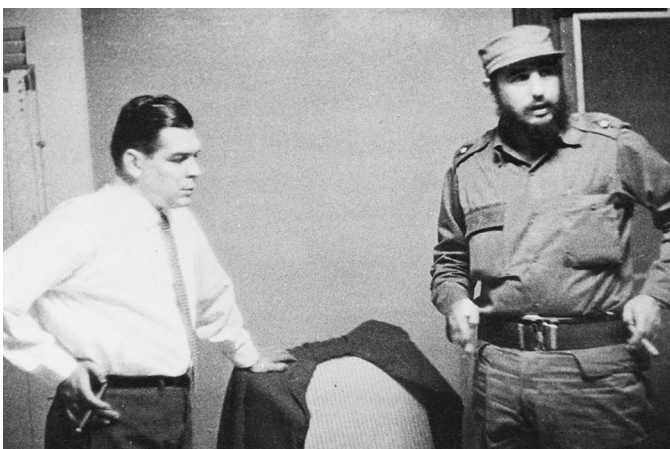
Ernesto «Che» Guevara morreu, mas seu legado continua no coração de cada revolucionário, sem importar nacionalidade. Lembrá-lo não só é homenageá-lo, mas revivê-lo; fazendo é a melhor forma de honrá-lo. A ele todo o povo cubano diz: Até sempre, comandante! •

CORTESIA DA FAMÍLIA



A heroína do Moncada, Melba Hernández, com Che Guevara.

ARQUIVO



Fidel Castro e Ernesto Guevara (Che) antes de partir para o Congo (despedida a noite antes) 31 de março de 1965.